

## EDITORIAL

A prática da fé na diversidade cultural é visitada neste volume 41 da Revista Espaço e Cultura, interpretada em suas qualidades espaciais de território e memória. As territorialidades como prática sociais são priorizadas através das quais os grupos religiosos, selecionados pelos autores, determinam seus territórios.

A localização espacial e a presença religiosa instiga a consolidação de uma memória religiosa coletiva e com ela a consistência da identidade da comunidade escolhida pelos autores em suas interpretações. É possível reconhecer a relação visível e invisível do sagrado em suas formas e funções devocionais.

O pesquisador Fábian Claudio Flores (UNLu/Argentina) busca qualificar o espaço sagrado do Santuário de Luján pelo peregrino devoto boliviano e suas práticas religiosas ao demonstrar sua fé, cristalizando uma identidade que une o caráter étnico (povo boliviano) e religioso.

A forma simbólica espacial religiosa do Templo analisada no pretérito como elemento de resistência cultural judaica e formação de uma identidade coletiva religiosa, tendo em vista a dimensão (geo)simbólica e territorial do Templo é o foco da abordagem do professor Diego Lopes da Silva (UNB / Brasília) que busca trazer à tona o entendimento da relação espacial do Templo para o judaísmo através da análise das camadas de temporalidade que revestem essa forma simbólica de identidade cultural judaica.

A temática de memória e festa religiosa no olhar da apresentação de Folias de Reis Magos foi o destaque de compreensão da professora Avacir Gomes dos Santos Silva (UNIR / Rondônia) que nos traz importantes apontamentos sobre como a Geografia pode interpretar os espaços de vivência da fé por meio da rememoração do contexto hierofânico do nascimento do menino Jesus como filho de Deus.

Na temática de memória o texto de Carlos Alberto Póvoa (UFTM) e Mauro Cristiano de Paula Silva (UFTM) relembra as heranças *esquecidas* e *desconhecidas* na memória coletiva religiosa pelas comunidades judaicas relatadas pelos autores.

O dia santificado, o estilo de música, o Canto Gregoriano contextualizado em sua história bíblica é um convite à oração e vivência da fé que acaba por sacralizar o ambiente através dos sons que levam o fiel ao estado de devoção. O pesquisador Mauro Maia

Fragoso (FSBRJ) de dentro da vivência e experiência do Mosteiro de São Bento – RJ mostra como os sons nos permite união com o Divino.

Jackeline de Macedo (UFRJ) no seu artigo nos faz deslocar para a Igreja de Nossa Senhora da Saúde – RJ numa relação de união do sagrado na sua perspectiva espacial com a interpretação do lugar de fé dada pela arqueologia histórica.

Tempo, lugar e imaginário será o tripé da abordagem textual de Rafael da Silva Nunes (PUC / RJ) com a obra de Tolkien intitulada O Senhor dos Anéis

Fechando este número 41 da Revista Espaço e Cultura, temos dois artigos que enfatizam o tema da Espaço e Cultura. Territorialidade e territórios religiosos e a dinâmica do olhar geográfico sobre os territórios e as memórias individuais e coletivas construídas nessas localidades. Os autores são: David Alejandro Ramirez Palacios (UNAL/ Colômbia) e Nildemar Pereira da Silva (UVA / Ceará) e Nilson Almino de Freitas (UVA / Ceará).

A capa escolhida para a composição desse número temático é do portal de entrada da Igreja de São Francisco de Assis na cidade de Ouro Preto – MG. A Igreja foi construída no século XVIII e conta-se que o poeta Carlos Drummond de Andrade, reconhecidamente ateu, ao visitar a cidade, foi convidado para visitar o interior da Igreja. Ao responder ao convite disse: *“Não há necessidade de entrar porque a presença do divino já está na porta”*.

Zeny Rosendahl

Jefferson Rodrigues de Oliveira